

OBRIGADO POR ME ESCUTAR¹

Diógenes DINIZ²

Érika de BRITO³

Alexandre HENRIQUE⁴

Faculdades Integradas Rio Branco, SP

RESUMO

Esta mensagem sonora, em formato de podcast, tem a intenção de promover o registro de memórias biográficas de pessoas idosas residentes em instituições asilares utilizando a internet como plataforma principal de divulgação e publicação. Desta forma, pretende-se além de propor o resgate do exercício da escuta, original da comunicação radiofônica, resgatar os aspectos de cidadania e valor social à pessoas colocadas a margem de nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Memória; Idoso; Podcast; Asilo

INTRODUÇÃO

O hábito de contar histórias de vida está presente em nossa cultura desde que o homem passou a dominar a linguagem oral, antes mesmo do desenvolvimento da escrita. No Brasil, a herança da tradição oral se deve aos povos de origem africana e indígena que até hoje se utilizam da oralidade como veículo para transmitir seus ensinamentos, memórias e costumes às gerações. Segundo De Freitas e Da Costa:

(...) Desde os primórdios, o homem civilizado já se preocupava em registrar sua história, sendo que para transmitir suas impressões e experiências, explicar os fatos e os fenômenos da natureza, acontecimentos, sentimentos, criou extraordinárias fontes literárias. Todos os fatos e lembranças eram transmitidos por meio da palavra que se alterava um pouco mais ou um pouco menos, mas conservava seus sentidos originais, por meio da sua imaginação (2012, p. 205).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT01 Programa

² Aluno líder Diógenes DINIZ, email: diogenes_diniz@yahoo.com.br.

³ Estudante Érika de BRITO, email: kinha.dbrito@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio e Tv, email: alexandre.henrique@riobrancofac.edu.br.

Observamos que os principais emissores das memórias e dos ensinamentos por meio da tradição oral são as pessoas com mais idade, tendo em vista que devido ao seu maior tempo de vida, carregam consigo uma vasta bagagem de conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua jornada. Em diversas culturas, os idosos sempre foram respeitados e tidos como sábios pelos mais jovens, sendo também uma fonte de consulta e aconselhamento.

A linguagem escrita foi tomando espaço e consolidando-se como uma linguagem culta e de maior credibilidade em relação à linguagem oral. Entretanto, pesquisadores e estudiosos consideram que ambas as linguagens – oral e escrita – possuem credibilidade no que diz respeito ao registro de memórias, da mesma forma que ambas são passíveis de intervenções que não as mantenham totalmente fidedignas ao fato que procuram relatar (MARCUSCHI, 2001, p. 16).

Até hoje no Brasil, em culturas cuja escrita e o acesso às tecnologias da comunicação foram tardiamente desenvolvidas, a tradição oral é empregada como uma das principais ferramentas de registro e difusão de memórias e ensinamentos. Ainda é possível observar rodas de conversa em família, como por exemplo, na cultura indígena, na qual os idosos são aqueles que têm a prioridade na palavra.

Por outro lado, em culturas cujo desenvolvimento tecnológico avançou potencialmente, colocando os mais jovens como detentores da informação e do conhecimento, a tradição oral foi se tornando obsoleta. Também a credibilidade e o respeito ao idoso diminuíram em face à era digital. Aos mais jovens, aquilo que provém do idoso, parece antiquado.

[...] Num processo agitado da chamada “civilização” contemporânea, ele [o Tempo] se torna efêmero em seu contexto mais abrangente, como um vaso de plástico a ser jogado fora. Neste ritmo, descartamos o que nos é mais precioso: o velho. É na memória que evoluímos para um caminho onde podemos eleger o que temos de melhor. E na humanidade é o idoso quem tem em seu corpo guardado as histórias e os aprendizados que nos conduziram até o presente (MIRANDA, 2009, p.10).

As redes sociais e os dispositivos virtuais de compartilhamento de conteúdos possibilitaram a qualquer usuário conectado publicar suas memórias – seja em texto, áudio ou vídeo – a um grande público, rompendo as barreiras de tempo e de espaço que não podem ser superadas pela tradição oral, cujo espaço, tempo e público são limitados.

Nesta década a linguagem oral – também presencial – deu lugar à linguagem virtual dos computadores e dispositivos digitais. Algumas referências vivas, tais como os idosos passaram a ter menos relevância por parte da população mais jovem, como fonte de consulta e de aconselhamento e deram lugar às ferramentas de pesquisa virtuais. Nessa era tecnológica, digita-se mais, interage-se e ouve-se menos. Sobre essa nova identidade cultural, De Freitas e Da Costa afirmam:

Sabendo que os idosos se alimentam do passado, a sua trajetória é, portanto a sua memória construída pelas representações de papéis sociais. No passado, as identidades culturais eram mais conservadas devido à falta de contato entre culturas. Porém, a globalização fez com que as pessoas interagissem mais entre si e com o mundo ao seu redor (2012, p. 205).

Em meio a esse contexto, trazemos à tona a questão dos idosos que vivem em instituições de longa permanência, nas quais eles possuem pouco contato com a sociedade e, desta forma, não têm com quem compartilhar suas memórias. O isolamento faz com que um grande número de histórias de vida carregadas de ensinamentos e peculiaridades se percam. Outro fator que também pode ocasionar a perda das histórias desses idosos é a doença degenerativa *Alzheimer*, que causa problemas na memória e disfunções no pensamento e no comportamento. Nem toda perda de memória é consequência de *Alzheimer*, no entanto, na terceira idade esta doença é muito comum (ALZHEIMER'S ASSOCIATION BRASIL, 2015).

OBJETIVO

Promover o registro de memórias biográficas de pessoas idosas residentes em instituições asilares utilizando a internet como plataforma principal de divulgação e publicação. Desta forma, pretende-se também resgatar o exercício da escuta, haja vista que na atualidade os meios de comunicação utilizam-se muito mais de recursos visuais e textuais.

JUSTIFICATIVA

A intenção de realizar o projeto *Obrigado por me escutar* nasceu da reflexão e observação de que muitas histórias de vida, interessantes e únicas, são perdidas por não serem registradas ou até por não serem compartilhadas pelo fato de não haver quem as ouça. A carência de escuta é muito recorrente em idosos retirados do convívio social e do seio familiar para viver em instituições de longa permanência, popularmente conhecidas

como asilos. Suas companhias são basicamente outros idosos e funcionários da instituição onde residem.

Apoiados em Vilas Boas (2003, p.17), entenderemos histórias de vida como aquilo que compreende “total ou parcial às narrativas sobre a vida de indivíduos ou de grupos sociais, visando humanizar um tema, um fato ou uma situação contemporânea. Na sua versão mais abreviada, a história de vida examina episódios específicos da trajetória do protagonista”.

De acordo com Camarano (2006, p. 173) o número de idosos brasileiros vivendo em asilos no ano de 2003, era de aproximadamente 100 mil. Segundo matéria publicada pela BBC Brasil (2013) a população de pessoas com mais de 60 anos cresce progressivamente, podendo quadruplicar nos próximos quarenta anos: “Segundo o órgão [IBGE], a população com essa faixa etária [acima de 60 anos] deve passar de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060”. Sendo assim, consideramos que os assuntos “idosos” e “envelhecimento” estarão em pauta pelos próximos anos.

Face a esses dados, consideramos o idoso um perfil interessante para trabalharmos o registro de memórias, pois carregam consigo muitas experiências de vida. Para delimitar o perfil, optamos por utilizar como recorte o idoso asilado em instituições públicas e particulares, a fim de tirá-los do anonimato e do isolamento dos asilos e aproximá-los da sociedade por meio de um canal com forte poder de interação.

Assim como Gobbi (2014, p. 84), acreditamos que histórias de vida, ou mesmo as memórias autobiográficas, são um campo extenso e valioso a ser explorado, que despertam interesse no grande público, porém, pouco explorado pelas mídias nacionais.

Para suprir a essa demanda apontada por Gobbi e apresentar um produto de comunicação inovador ao público brasileiro, desenvolveremos uma plataforma digital na internet acessível a qualquer usuário conectado a um computador, ou mesmo, seguindo a tendência atual, a um dispositivo portátil (*tablet, smartphone* etc.) com acesso à internet. Essa plataforma irá oferecer semanalmente relatos de memórias de idosos residentes em instituições asilares no formato de áudio, para estimular o exercício da escuta. Na mesma plataforma haverá um *blog*, espaço dedicado a publicações textuais e audiovisuais que remetem ao universo do idoso como um todo.

Percebemos que poucos são os projetos ligados a memórias autobiográficas que se utilizam da plataforma de áudio. No Brasil, o *Museu da Pessoa*, um projeto pioneiro de registro de memórias, utiliza-se em sua maior parte de registros em vídeo e textos escritos.

O museu não possui um perfil etário delimitado quanto aos personagens que compartilham suas histórias, qualquer pessoa pode participar.

Programas de rádio também serviram de inspiração para a criação deste produto, em especial, os quadros nos quais o apresentador interpreta cartas de ouvintes contendo suas histórias de vida, pois, se utilizam apenas do áudio (voz, efeitos e músicas) para contar uma história.

Também o serviço de escuta prestado pelo Centro de Valorização à Vida (CVV) nos serviu de inspiração tamanha a sua colaboração prestada à sociedade. Desde 1962 esta organização não-governamental presta um serviço gratuitamente à população brasileira com a participação de voluntários que dedicam parte de seu tempo para escutar e orientar pessoas que estejam passando por algum tipo de problema emocional.

Durante as pesquisas prévias realizadas para a definição deste projeto, identificamos produtos que abordavam a temática do envelhecimento, como o longa-metragem brasileiro *Evelhescência* de Gabriel Martinez, que reúne relatos de seis pessoas que ultrapassaram a marca dos 60 anos. Já as histórias de idosos que vivem em instituições de longa permanência geralmente são apresentadas em forma de produtos jornalísticos, como documentários, reportagens ou livros, porém, sem continuidade, portanto, obras pontuais.

O nome do projeto reflete a gratidão daqueles que serão ouvidos pelo público. O ato de escutar uma história equivalerá a um favor prestado. Sendo assim, acreditamos que *Obrigado por me escutar*, poderá ser muito mais que um mero produto de entretenimento, podendo chegar a se tornar um projeto com potencial para impactar a sociedade e fazê-la refletir sobre questões como o envelhecer, o isolamento e a valorização do idoso.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Grande parte da pesquisa escrita deste trabalho será fundamentada em referências bibliográficas, tais como: livros, jornais, artigos, revistas e *sites* especializados que abordem temáticas relacionadas ao universo do idoso, às instituições de longa permanência, ao registro e exposição de memórias e às tecnologias empregadas na captação de registros sonoros de memórias. Serão priorizados autores renomados e especialistas nas áreas correlatas às temáticas abordadas. Segundo Koche:

A pesquisa baseada em referências bibliográficas é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. O objetivo deste tipo de pesquisa é conhecer e analisar as principais contribuições

teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa (2013, p. 122).

Além da pesquisa bibliográfica, serão analisados produtos audiovisuais, como programas de televisão, programas de rádio, filmes, produtos de internet, documentários entre outros, que sirvam como referência de aplicação do registro de memórias em diferentes linguagens e plataformas. De acordo com Epstein (2014, p. 25) “os procedimentos analíticos são essenciais tanto nas ciências da natureza, como nas ciências humanas ou sociais”.

No segundo momento do trabalho, no qual será desenvolvida a plataforma virtual para a publicação dos registros de memórias em áudio dos idosos asilados, serão realizadas entrevistas abertas para a coleta de depoimentos. O tipo de entrevista aberta foi escolhido devido a sua flexibilidade e por não apresentar sequência predeterminada de questões ou parâmetros de respostas. Segundo Duarte, a entrevista aberta:

Tem como ponto de partida um tema ou questão ampla e flui livremente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com aspectos significativos identificados pelo entrevistador enquanto o entrevistado define a resposta segundo seus próprios termos, utilizando como referência seu conhecimento, percepção, linguagem, realidade, experiência (2014, p. 65).

Para a coleta das informações obtidas na entrevista, utilizaremos como instrumento a gravação, mais especificamente em áudio, que possibilita o registro literal e integral. Ainda segundo Duarte, este instrumento embora possa levar à desconfiança ou inibir o entrevistado nas primeiras perguntas, em pouco tempo a fonte responde com naturalidade.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trabalhar com memórias foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto. Para dar maior sentido, buscou-se trabalhar com histórias reais, contadas pelos próprios personagens que as vivenciaram. Também sentiu-se a necessidade de atrelar o projeto a algum segmento com cunho social. Daí surgiu a ideia de uma plataforma contendo *podcasts* de idosos em situação de abandono ou vulnerabilidade relatando suas memórias.

Para delimitar o perfil dos participantes das gravações, optou-se por selecionar apenas idosos em situação de abandono ou vulnerabilidade residentes em abrigos públicos, instituições de longa permanência ou centros de acolhida, pois, segundo a visão dos idealizadores do projeto, essa parcela da população acaba sendo esquecida ou pouco

percebida pela sociedade. Além disso, o idoso possui mais experiências e ensinamentos para compartilhar devido ao maior tempo de vida.

Por se tratar de um projeto direcionado para a escuta, achou-se mais do que apropriado trabalhar exclusivamente o áudio como substrato, para reforçar o sentido de exercício de escutar e perceber o outro apenas pelo o que diz, sem recorrer a imagens ou qualquer outro elemento visual.

Para a publicação dos *podcasts*, optou-se por criar o site: www.obrigadopormeescutar.com.br no qual o usuário poderá escolher as histórias que deseja ouvir. O sistema foi criado de modo que os *podcasts* possam ser compartilhados por meio de redes sociais ou mesmo baixados para serem ouvidos no modo “off-line”.

Optou-se por realizar as gravações nas próprias instituições onde os personagens entrevistados residem para que os mesmos pudessem se sentir à vontade para falar, visto que um ambiente desconhecido para eles, como um estúdio de rádio ou televisão por exemplo, poderia inibi-los e, desta forma, comprometer o desempenho dos depoimentos. Foram pesquisados Centros de Acolhida e Instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES

Realizar o projeto *Obrigado por me Escutar* foi uma experiência ousada, por se tratar de um formato pouco explorado pelas mídias atuais, e conseqüentemente, pouco conhecido pelo grande público. Pode-se considerá-lo até mesmo arriscado, por confrontar uma realidade bastante delicada como é a dos idosos asilados. Em uma Era em que os avanços tecnológicos atingiram um patamar de qualidade elevado permitindo a criação de produtos audiovisuais com recursos cada vez mais modernos e cativantes, nos quais a imagem concentra o maior poder de comunicação, este projeto de memórias parece andar na contramão ao utilizar recursos “simples”, se assim podemos dizer, considerando o avanço já mencionado.

O ser humano gosta de ouvir histórias, tem interesse em saber como é ou como foi à vida do outro. Prova disto são as telenovelas com suas narrativas seriadas cada vez mais presentes na cultura do brasileiro.

Mas quando a história contada não possuir interferências da ficção com roteiros e recursos preestabelecidos e, simplesmente, for a vida falando de si própria pela voz de seus protagonistas? Obrigado por me escutar sai do lugar-comum e da interpretação de um

terceiro e nos coloca de frente para a fonte, para o protagonista. Não há nada que nos assegure de que os depoimentos coincidam com os fatos, todavia, a verdade que nos foi apresentada não pode ser questionada.

Uma das intenções que o projeto não pretende é a de lançar um olhar de “coitadismo” sobre os participantes e muito menos provocar julgamentos, por mais intrínsecos que sejam aos seres humanos diante de tais depoimentos. Ao analisar as histórias, observa-se que a derrocada de alguns dos entrevistados se deu por causa de má administração da vida pessoal e/ou profissional. Atritos familiares não superados também foram alguns dos pontos que mais justificam o abandono dos idosos que participaram deste projeto, não só a rejeição da família, mas também a opção dos entrevistados em sair de casa e recomeçar uma nova vida. Pelas entrevistas, percebeu-se também o desejo de muitos por uma vida mais independente e com privacidade, que basicamente consiste na obtenção da casa própria ou condições para pagar um aluguel.

Apesar de todo um planejamento, não se sabia uma fórmula eficaz para tornar a entrevista confortável de modo a fazer os entrevistados confiarem nos interlocutores e compartilhar suas histórias de vida. Muito improvisado foi utilizado durante a entrevista, visto que cada idoso tinha seu ritmo, seu jeito de contar sua história, seja de forma confusa ou clara. O exercício de escuta atenta foi extremamente necessário para conduzir a entrevista da melhor forma e extrair o máximo do entrevistado, mesmo quando alguns assuntos eram delicados e eles não queriam recordar nem falar sobre. Apesar de parecer um exercício simples, evocar memórias pode ser um exercício doloroso, como foi expresso por um dos entrevistados que disse “lembrar do passado é sofrer duas vezes”.

A maioria dos entrevistados apresentava um grau de lucidez considerável, no entanto, o objetivo deste projeto de registrar relatos de acontecimentos reais, foi “colocado em xeque” quando alguns depoimentos pareciam confusos, dissimulados ou mesmo equivocados, devido a consequência de algum trauma não superado ou mesmo como efeito da idade avançada que poderia suprimir ou alterar fatos.

Para o aprimoramento do projeto, no que diz respeito às questões técnicas, a utilização de microfones unidirecionais e algum tipo de isolamento acústico na própria sala da instituição reservada para a entrevista, beneficiariam a qualidade do som, evitando ruídos indesejados. No caso específico das gravações realizadas para esta avaliação, a sala reservada para as entrevistas ficava em um andar que dificultava o acesso de alguns idosos convidados a participar. Esse é apenas um exemplo dos obstáculos estruturais que as

instituições que venham participar do projeto podem apresentar. Para isso, fica mais do que claro a importância de conhecer os locais da gravação com antecedência e planejar soluções para a melhor captação do som e o acesso e acomodação dos idosos participantes.

Acreditamos que os primeiros objetivos deste projeto foram atingidos, visto que há poucas referências similares a este projeto, a primeira experiência aponta caminhos promissores para o formato. Com o projeto no ar, será possível avaliar impressões do público, cujo perfil ainda não foi identificado. A intenção ainda continua em atingir toda a sociedade, em especial os jovens e adultos, mas é sabido que esta faixa é muito extensa, não havendo uma fórmula para conquistar os diferentes perfis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea, 2004.
- ARBEX JÚNIOR, José. Showjornalismo: a notícia como espetáculo. 2ª edição São Paulo: Casa Amarela, 2002.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. Revista História em Reflexão, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul.-dez. 2007.
- BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003
- BARNOUW, Erik. Documentary: A History of the non-fiction film. New York: Oxford University Press, 1993, p.3.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- CAMARANO, A. A.; MEDEIROS, M. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, dez. 1999
- CRAWFORD, Doug. ABC da gravação. São Paulo: Summus Editorial, ano não identificado na obra.
- DEBERT, G. G. Artigo: A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. 1994.
- DO VALLE, Solon. Manual Prático de Acústica. 3. Rio de Janeiro: Ed. Música & Tecnologia, 2009. EPSTEIN, Isaac. Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação. 2. Ed. – 7 reimp. – São Paulo: Atlas, 2014.
- FERNANDES, Júlio Cesar “A memória televisiva como produto cultural: um estudo de caso das telenovelas no Canal Viva” (Coleção Pró-TV: Acadêmica, Editora In House)
- GROISMAN, D. Asilos de velhos: passado e presente. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento 1999; 2: 67-87.
- GUÉRIN, R., MIDI Power!, Ohio: Muska & Lipman Publishing, 2002. HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O’DONNELL; BENOT, Philip. Rádio: Produção, programação e performance . São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- História falada. Memória, rede e mudança social. Sesc SP, Museu da Pessoa e Imprensa Oficial.

- HUBER, David Miles. Técnicas Modernas de gravação de áudio. São Paulo: Singular, 2011. IBGE. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000, Rio de Janeiro: IBGE; 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000, Rio de Janeiro: IBGE; 2002.
- IPEA. Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. 24 de maio de 2011.
- KARSC, U. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cadernos de Saúde Pública, vol. 19, n. 3, 2003, p.861-866.
- KOCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica. 33ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LASLETT, P. "The emergence of the third age". Aging and Society. 1987, p. 7.
- MORTON, David. Off the Record: the technology and culture of sound recording in America. Piscataway: Rutgers University Press, 2000.
- PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Moderna, 1998.
- PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.
- PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica da Mídia Eletrônica. São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2003.
- SCHARFSTEIN, E. A. Instituições de longa permanência – Uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea. Tese de Doutorado. Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social. UFRJ, 2006.
- STAUFFER, T., How to do everything with your iMac, Emeryville: McGrawHill, 2004.
- VILAS BOAS, Sérgio. Perfis e como escrevê-los. São Paulo, Summus, 2003.
- WHITE, P., The sound on sound book of MIDI for the technophobe, London: Hartnolls Limited, 1997.
- ELETRÔNICAS ALZHEIMER'S ASSOCIATION. Disponível em . Acesso em 12/06/2015. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. Disponível em: Acesso em 08/05/2015.
- BBC.CO.UK. Disponível em: Acesso em 30/04/2015.
- BLOG BECKEN LIMA. Disponível em: Acesso em: 04/06/2015.
- BRANDT, Fábio, 17 maio. 2010. 12h41 Disponível em: . Acesso em 30/05/2015. Casa São Luiz. Disponível em: . Acesso em 10/05/2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011). Disponível em: 91 .Acesso em 09/05/2015.
- O MUSEU DA PESSOA. Disponível em: . Acesso em 31/05/2015.
- MONTEIRO, Silvana Dumond; CAPELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A ciência da informação, memória e esquecimento. Disponível em: . Acesso em 31/05/2015.
- MUNDO PODCAST. Disponível em . Acesso em 06/08/2015.
- POMA, Larissa Ferreira e VIÉGAS, Rosemari Fagá. As minisséries na TV Globo: da literatura à televisão, 2009. Disponível em . Acesso em 25/05/2015.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Disponível em . Acesso em 10/10/2015.